

PREFPAROS DENTÁRIOS S

A previsão do tipo de preparo dentário a ser executado depende, basicamente, do relacionamento entre material restaurador selecionado, volume final da restauração a ser confeccionada, técnica de cimentação e substrato dental disponível. Considerando os laminados cerâmicos, deve-se trabalhar com cerâmicas que possuam capacidade adesiva (normalmente estas cerâmicas possuem sílica ou seus derivados em sua composição, garantindo capacidade adesiva eficaz), tendo sido feita uma previsão do volume final da restauração mediante enceramento diagnóstico, utilizando-se materiais adesivos para cimentação e preservando o máximo de esmalte dental, de modo que a cimentação seja maximizada.

Objetivando a obtenção dos espaços adequados para a confecção de restaurações cerâmicas com solidez estrutural e ótima estética, as técnicas de preparo dentário para laminados cerâmicos necessitam de um diagnóstico preciso, possibilitado pelo planejamento prévio e enceramento diagnóstico. Baseado no fato de que esta modalidade de tratamento emprega técnicas adesivas, os parâmetros geométricos e mecânicos do preparo dentário são de importância secundária, o que garante a máxima preservação de estrutura dentária. Diante disso, as técnicas de preparo den-

tário devem dispor de desgastes mínimos, porém adequados ao que é exigido pelo material restaurador, a fim de proporcionar resistência mecânica intrínseca à cerâmica.

VARIAÇÕES E CONSIDERAÇÕES NO PREPARO DENTÁRIO

Em geral, as recomendações para os preparos indicados para laminados envolvem o desgaste de 0,3 a 0,5 mm na região cervical, 0,7 mm no terço médio e 1 a 1,5 mm de redução incisal. Entretanto, como dito acima, os preparos precisam ser individualizados para cada caso.

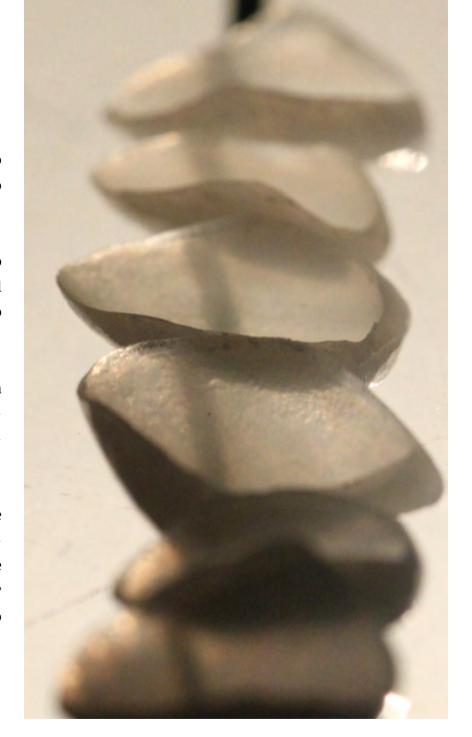
a) Preparo da face vestibular

Atualmente, os preparos dentários mais populares para laminados cerâmicos consistem em técnicas conservadoras com desgastes de 0,5 mm de estrutura dentária na superfície vestibular²¹⁻²³. Ozturk e Bolay²⁴, após dois anos de acompanhamento clínico de facetas, mostraram que os preparos feitos em esmalte ou em dentina rasa são significativamente menos propensos à falhas que os feitos em dentina profunda. Entretanto, as reduções vestibulares dependem de variáveis determinadas no diag-

nóstico e no planejamento de cada caso, dependendo muito do volume final pretendido da restauração. As técnicas para preparo podem ser divididas em (Figura 01):

- 1. Baseadas na estrutura dental remanescente (sendo usado um guia de silicone produzido direto sobre a estrutura dental a ser preparada, ou guiado pela profundidade de penetração de brocas);
- 2. Baseadas no volume final da restauração (sendo usado um guia de silicone produzido sobre o enceramento diagnóstico, ou guiado pela profundidade de penetração de brocas no *mock-up* instalado na boca do paciente).

Portanto, a confecção de guias de orientação, seja em silicone ou com o *mock-up* instalado, a partir do enceramento diagnóstico, é um meio eficiente para a orientação da quantidade de desgaste necessário na face vestibular. As **figuras 02** a **07** demonstram o uso do guia de silicone feito sobre o modelo encerado orientando no desgaste dental.



PREPAROS GUIADOS PELA MATRIZ DE SILICONE SOBRE DENTE

LENTO E IMPRECISO (perda de esmalte, exposição de dentina)

01. A-H — Técnicas para preparos dentários para laminados cerâmicos com suas vantagens e desvantagens.

PREPAROS GUIADOS PELA PROFUNDIDADE DE DESGASTE DAS BROCAS

RÁPIDO E IMPRECISO (perda de esmalte, exposição de dentina)

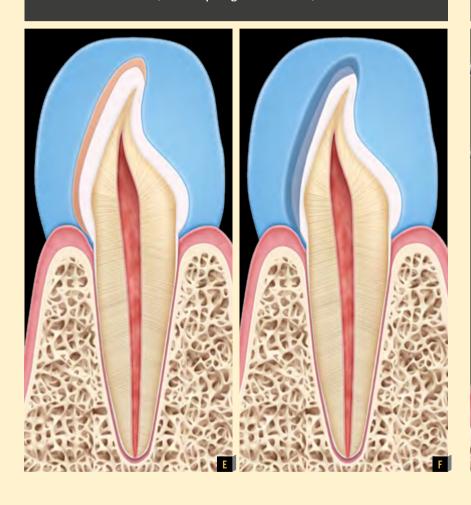


PREPAROS GUIADOS PELA MATRIZ DE SILICONE FEITA SOBRE ENCERAMENTO

LENTO E PRECISO (controle pela guia de silicone)

PREPAROS GUIADOS PELA PROFUNDIDADE DE DESGASTE DAS BROCAS SOBRE O *MOCK-UP*

RÁPIDO E PRECISO (preserva esmalte)







02 a 07 – TÉCNICA DE PREPARO COM O USO DE GUIA DE SILICONE FEITO EM MODELO ENCERADO.

02. A,B — Situação inicial. Dentes levemente apinhados, com extensas restaurações que contraindicam laminados (A). Modelo encerado após planejamento estético (B).



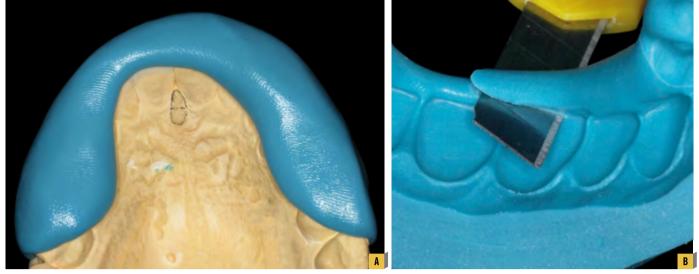


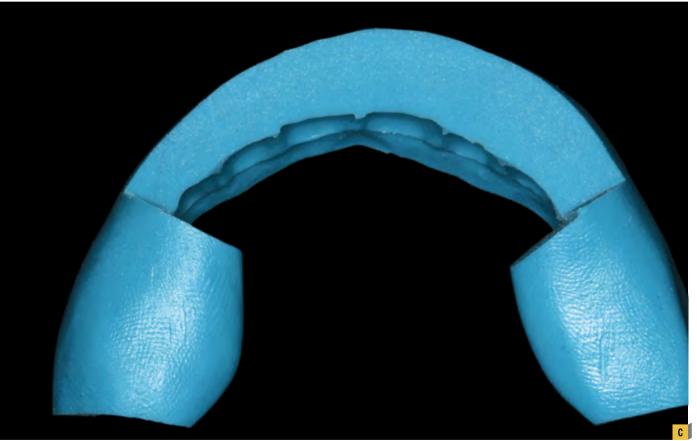
03. A,B — Molde do modelo encerado feito em silicone por condensação (Clonage, Nova DFL) nas consistências pesada e leve.

Os 5W's



. *Mock-up* em resina bisacrílica instalado (Protemp IV, 3M).





05. A-C — Guia de silicone para preparos produzido em modelo encerado (A). Recorte do guia com estilete. É necessário produzir um guia para vestibular e outro para palatina. O guia feito para a vestibular irá orientar na quantidade de desgaste em espessura, e o guia da região palatina irá orientar a quantidade de desgaste em altura (B). Guia da superfície vestibular pronto (C).



06. A-D — Guia vestibular em posição, notando-se ausência de espaço para as restaurações cerâmicas em alguns elementos e não uniformidade de espessura em outros (A). Guia palatino inserido, notando-se a presença de espaços em altura (B). Espessuras de desgaste suficientes para as restaurações a serem executadas. Observar que a palatina dos elementos 12-22 não foi preparada, permanecendo em dente íntegro (C). Guia palatino instalado, notando-se espaço vertical suficiente (D).



07. A-C — Preparos finalizados, sendo facetas vestibulares nos elementos 12 a 22 (resinas classe II foram removidas e os preparos ampliados) e laminados nos caninos (A,B). Resultado imediatamente obtido após a cimentação das peças protéticas (C).

As **figuras 08** a **14** mostram a técnica de uso do *mock-up* instalado para guiar o preparo cavitário.

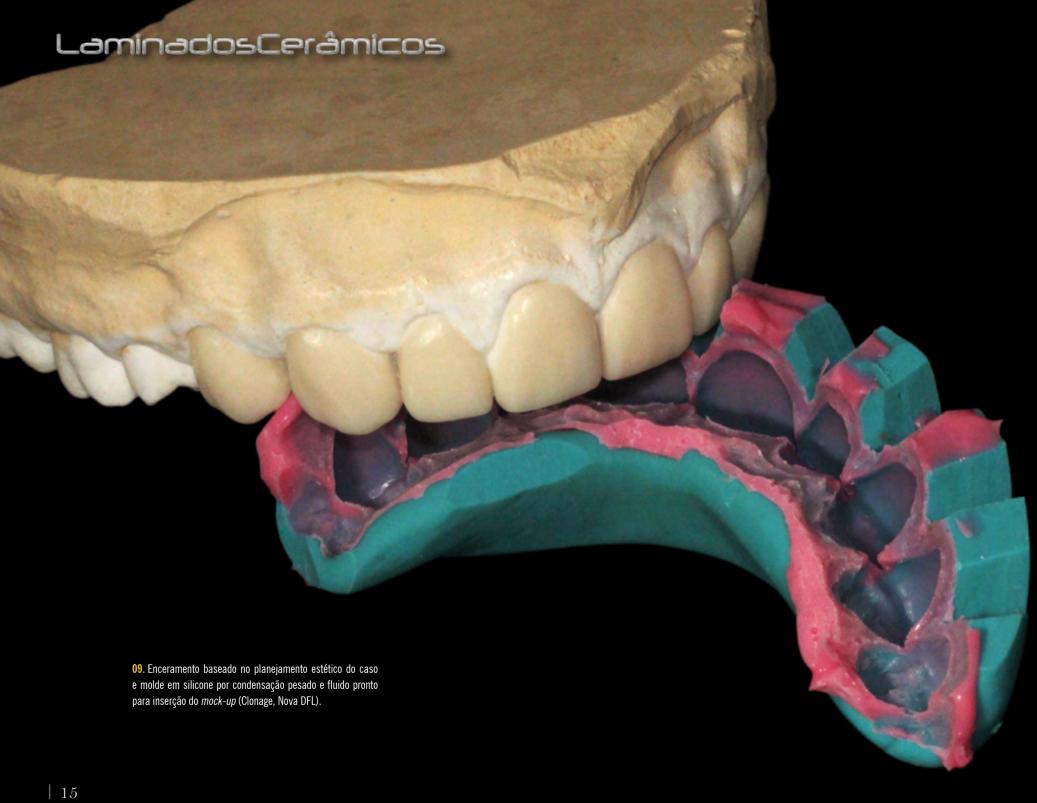


08 a 14 – TÉCNICA DE PREPARO SOBRE O *MOCK-UP* INSTALADO NO PACIENTE.

08. A-E — Situação inicial com diastemas generalizados e relação comprimento-largura dentais comprometida (A). Pequena exposição dental ao sorriso (B). Nenhuma exposição em repouso. Neste caso, portanto, todo o aumento em comprimento deverá ser feito na incisal (C). Veja que os dentes deste paciente estão bem próximos à divisão de lábio úmido e seco e, portanto, não há muito espaço vestibular para acréscimo de material (D). Este fato é mais facilmente constatado nesta fotografia. O mock-up, então, será determinante para a avaliação de quanto de material poderemos acrescentar e, a partir daí, planejar os desgastes do preparo dentário com a maior precisão possível (E).



Os 5W's





10. A-E — *Mock-up* instalado demonstrando harmonia entre as formas e alta chance de sucesso do trabalho final, com pouco desgaste dental (A). Preparo no terço cervical com ponta diamantada 1014 penetrando metade da ponta ativa; para que o *mock-up* não saia facilmente durante os preparos, você pode fazer condicionamento ácido do esmalte em locais estratégicos (no centro da face vestibular, por exemplo), antes de injetá-lo (C). Desgastes feitos em cima do *mock-up* (D). Demarcação com grafite dos sulcos (E).





11. A,B — Sulcos demarcados (A). O mock-up é removido e as demarcações com grafite servem agora de orientação para a profundidade máxima de desgaste durante os preparos (B).





12. A,B — Preparos concluídos, em esmalte dental, com término em lâmina de faca, ângulos arredondados e polidos (A). Laminados cerâmicos prontos em modelo de gesso (B).





14. Acompanhamento 1 mês após a cimentação adesiva.



